



Instituto Rio Branco

ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

PROVA OBJETIVA (1.ª FASE) — Primeira Etapa

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira inicialmente se os seus dados pessoais, transcritos acima, estão corretos e coincidem com o que está registrado na sua folha de respostas. Confira também o seu nome em cada página numerada deste caderno. Em seguida, verifique se ele contém **vinte e oito questões**, correspondentes à **primeira etapa** da prova objetiva, corretamente ordenadas de **1 a 28**. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente discordância quanto aos seus dados pessoais, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da folha de respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

O limite está dentro de cada um, e não nos desafios da vida.

Conforme previsto em edital, o descumprimento dessa instrução implicará a anulação das suas provas e a sua eliminação do concurso.

- 3 Você encontrará dois tipos de questões objetivas: múltipla escolha e CERTO ou ERRADO. Nas questões do tipo múltipla escolha, marque, em cada uma, a única opção correta (A, B, C, D ou E), de acordo com o respectivo comando. Nas questões do tipo CERTO ou ERRADO, compostas de quatro itens cada uma, marque, para cada item, o campo designado com o código **C**, caso julgue o item CERTO, ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item ERRADO.
- 4 Recomenda-se que a marcação não seja feita ao acaso: em cada questão do tipo múltipla escolha e em cada item do tipo CERTO ou ERRADO, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 5 Não utilize borracha, lápis, lapiseira (grafite) e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 6 Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização de um fiscal de sala.
- 7 A duração da primeira etapa da prova objetiva é de **duas horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da aplicação — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 8 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova e poderá levar este caderno de prova somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término desta etapa da prova.
- 9 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 10 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação de sua prova.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

PROVA OBJETIVA – PRIMEIRA ETAPA

QUESTÃO 1

- 1 Através de grossas portas,
sentem-se luzes acesas,
— e há indagações minuciosas
4 dentro das casas fronteiras:
olhos colados aos vidros,
mulheres e homens à espreita,
7 caras disformes de insônia,
vigilando as ações alheias.
Pelas gretas das janelas,
10 pelas frestas das esteiras,
agudas setas atiram
a inveja e a maledicência.
13 Palavras conjecturadas
oscilam no ar de surpresa,
como peludas aranhas
16 na gosma das teias densas,
rápidas e envenenadas,
engenhosas, sorrateiras.
- 19 Atrás de portas fechadas,
à luz de velas acesas,
brilham fardas e casacas,
22 junto com batinas pretas.
Uns são reinóis, uns, mazombos;
e pensam de mil maneiras;
25 mas citam Vergílio e Horácio,
e refletem, e argumentam,
falam de minas e impostos,
28 de lavras e de fazendas,
de ministros e rainhas
e das colônias inglesas.
- 31 Atrás de portas fechadas,
à luz de velas acesas,
entre sigilo e espionagem,
34 acontece a Inconfidência.
E diz o Vigário ao Poeta:
“Escreva-me aquela letra
37 do versinho de Vergílio...”
E dá-lhe o papel e a pena.
E diz o Poeta ao Vigário,
40 com dramática prudência:
“Tenha meus dedos cortados,
antes que tal verso escrevam...”
43 LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,
ouve-se em redor da mesa.
E a bandeira já está viva,
46 e sobe, na noite imensa.
E os seus tristes inventores
já são réus — pois se atreveram
49 a falar em Liberdade
(que ninguém sabe o que seja).
E a vizinhança não dorme:
52 murmura, imagina, inventa.
Não fica bandeira escrita,
mas fica escrita a sentença.

Cecília Meireles. **Romanceiro da Inconfidência**.
Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar,
1977, p. 450-2 (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 () Entende-se da leitura do poema que os inconfidentes foram sentenciados por atuarem contra os interesses da Coroa portuguesa, mas não por haverem registrado, na bandeira criada, o anseio por liberdade.
- 2 () Nos dois primeiros versos, o eu lírico alude ao sigilo dos inconfidentes por meio de paradoxo e sinestesia.
- 3 () No trecho “Uns são reinóis, uns, mazombos; / e pensam de mil maneiras; / mas citam Vergílio e Horácio, / e refletem, e argumentam,” (v.23-26), fica evidenciado que, independentemente da origem social, os inconfidentes compartilhavam o mesmo grau de erudição.
- 4 () Da leitura da quarta estrofe (v.35-50) depreende-se que a palavra **liberdade** é o fulcro vital da bandeira dos inconfidentes e representa a finalidade do engajamento político daquele grupo.

Texto para as questões de 2 a 4

1 Ainda que se soubessem todas as palavras de cada
figura da Inconfidência, nem assim se poderia fazer com o
seu simples registro uma composição da arte. A obra de arte
4 não é feita de tudo — mas apenas de algumas coisas
essenciais. A busca desse essencial expressivo é que constitui
o trabalho do artista. Ele poderá dizer a mesma verdade do
7 historiador, porém de outra maneira. Seus caminhos são
outros, para atingir a comunicação. Há um problema de
palavras. Um problema de ritmos. Um problema de
10 composição. Grande parte de tudo isso se realiza, decerto,
sem inteira consciência do artista. É a decorrência natural da
sua constituição, da sua personalidade — por isso, tão difícil
13 se torna quase sempre a um criador explicar a própria
criação. No caso, porém, de um poema de mais objetividade,
como o *Romanceiro*, muitas coisas podem ser explicadas,
16 porque foram aprendidas, à proporção que ele se foi
compondo.

Digo “que ele se foi compondo” e não “que foi
19 sendo composto”, pois, na verdade, uma das coisas que pude
observar melhor que nunca, ao realizá-lo, foi a maneira por
que um tema encontra sozinho ou sozinho impõe seu ritmo,
22 sua sonoridade, seu desenvolvimento, sua medida.

O *Romanceiro* foi construído tão sem normas
preestabelecidas, tão à mercê de sua expressão natural que
25 cada poema procurou a forma condizente com sua
mensagem. A voz irreprimível dos fantasmas, que todos os
artistas conhecem, vibra, porém, com certa docilidade, e
28 submete-se à aprovação do poeta, como se realmente, a cada
instante, lhe pedisse para ajustar seu timbre à audição do
público. Porque há obras que existem apenas para o artista,
31 desinteressadas de transmissão; outras que exigem essa
transmissão e esperam que o artista se ponha a seu serviço,
para alcançá-la. O *Romanceiro* é desta segunda espécie.

34 Quatro anos de quase completa solidão — numa
renúncia total às mais sedutoras solicitações, entre livros de
toda espécie relativos ao especialmente século 18 —
37 ainda pareceram curtos demais para uma obra que se
desejava o menos imperfeita possível, porque se impunha,
acima de tudo, o respeito por essas vozes que falavam, que se
40 confessavam, que exigiam, quase, o registro da sua história.

E era uma história feita de coisas eternas e
irredutíveis: de ouro, amor, liberdade, traições...

43 Mas porque esses grandiosos acontecimentos já
vinham preparados de tempos mais antigos e foram o
desfecho de um passado minuciosamente construído — era
46 preciso iluminar esses caminhos anteriores, seguir o rastro do
ouro que vai, a princípio como o fio de um colar, ligando
cenas e personagens, até transformar-se em pesada cadeia que
49 prende e imobiliza num destino doloroso.

Cecília Meireles. **Como escrevi o Romanceiro da Inconfidência**.
In: *Romanceiro da Inconfidência*. 3.ª ed., Rio de Janeiro:
Nova Fronteira, 2005, p. XVI-XVII (com adaptações).

QUESTÃO 2

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto, extraído da obra de Cecília Meireles, na qual a autora explica a criação do **Romanceiro da Inconfidência**, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 () No trecho “o rastro do ouro que vai, a princípio como o fio de um colar, ligando cenas e personagens, até transformar-se em pesada cadeia que prende e imobiliza num destino doloroso” (ℓ.46-49), verifica-se gradativa intensificação das ações nele relatadas, expressa pelo emprego da locução com verbo no gerúndio e de preposição que denota limite, e, tal como ocorre no trecho “que falavam, que se confessavam, que exigiam, quase, o registro da sua história” (ℓ.39-40), pela ordem em que se apresentam os núcleos verbais que constituem as orações adjetivas.
- 2 () Da leitura do primeiro parágrafo do texto depreende-se que, para a autora, não foi tão difícil explicar a criação do **Romanceiro da Inconfidência** quanto geralmente é difícil para os artistas explicar a criação de suas obras menos objetivas. Isso se explica porque o **Romanceiro da Inconfidência**, dado o tema, apresenta não só o “essencial expressivo”, mas também aspectos objetivos.
- 3 () São pertinentes as seguintes inferências a partir da pontuação e dos mecanismos de coesão empregados no período entre as linhas 26 e 30: entre todos os fantasmas, alguns são conhecidos por todos os artistas, e o poeta harmoniza, a todo momento, o timbre de sua voz à audiência.
- 4 () Depreende-se da leitura do texto que a autora colocou-se a serviço da obra, cabendo-lhe adequar a mensagem à forma, uma vez que o tema impunha seu próprio desenvolvimento.

QUESTÃO 3

Considerando as relações morfossintáticas no texto bem como os recursos estilísticos nele empregados, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 () No texto, as formas verbais “encontra” (ℓ.21), “falavam” (ℓ.39) e “prende” (ℓ.49) são intransitivas.
- 2 () Os termos “uma composição da arte” (ℓ.3) e “a mesma verdade do historiador” (ℓ.6-7) exercem, na oração em que se inserem, função de complemento verbal.
- 3 () Os vocábulos “decorrência” (ℓ.11), “condizente” (ℓ.25) e “irreprimível” (ℓ.26) regem termos que lhes complementam, necessariamente, o sentido.
- 4 () O trecho “uma obra que se desejava o menos imperfeita possível” (ℓ.37-38) poderia ser reescrito, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, da seguinte maneira: uma obra que era desejada a menos possível imperfeita.

QUESTÃO 4

Assinale a opção em que os dois trechos extraídos do texto apresentam, respectivamente, linguagem predominantemente denotativa e linguagem predominantemente conotativa.

- A “Quatro anos de quase completa solidão — numa renúncia total às mais sedutoras solicitações, entre livros de toda espécie relativos ao especializadamente século 18 — ainda pareceram curtos demais para uma obra que se desejava o menos imperfeita possível” (ℓ.34-38) / “Mas porque esses grandiosos acontecimentos já vinham preparados de tempos mais antigos e foram o desfecho de um passado minuciosamente construído” (ℓ.43-45)
- B “A obra de arte não é feita de tudo — mas apenas de algumas coisas essenciais” (ℓ.3-5) / “Grande parte de tudo isso se realiza, decerto, sem inteira consciência do artista” (ℓ.10-11)
- C “porque se impunha, acima de tudo, o respeito por essas vozes que falavam, que se confessavam, que exigiam, quase, o registro da sua história” (ℓ.38-40) / “É a decorrência natural da sua constituição, da sua personalidade — por isso, tão difícil se torna quase sempre a um criador explicar a própria criação” (ℓ.11-14)
- D “A voz irreprimível dos fantasmas, que todos os artistas conhecem, vibra, porém, com certa docilidade, e submete-se à aprovação do poeta, como se realmente, a cada instante, lhe pedisse para ajustar seu timbre à audição do público” (ℓ.26-30) / “E era uma história feita de coisas eternas e irredutíveis: de ouro, amor, liberdade, traições” (ℓ.41-42)
- E “No caso, porém, de um poema de mais objetividade, como o **Romanceiro**, muitas coisas podem ser explicadas” (ℓ.14-15) / “era preciso iluminar esses caminhos anteriores, seguir o rastro do ouro que vai, a princípio como o fio de um colar, ligando cenas e personagens, até transformar-se em pesada cadeia que prende e imobiliza num destino doloroso” (ℓ.45-49)

Texto para as questões de 5 a 7

1 Poucos depoimentos eu tenho lido mais emocionantes
que o artigo-reportagem de Oscar Niemeyer sobre sua
experiência em Brasília. Para quem conhece apenas o arquiteto,
4 o artigo poderá passar por uma defesa em causa própria — o
revide normal de um pai que sai de sua mansidão costumeira
para ir brigar por um filho em quem querem bater. Mas, para
7 quem conhece o homem, o artigo assume proporções
dramáticas. Pois Oscar é não só o avesso do causídico, como
um dos seres mais antiautopromocionais que já conheci em
10 minha vida.

Sua modéstia não é, como de comum, uma forma
infame de vaidade. Ela não tem nada a ver com o conhecimento
13 realista — que Oscar tem — de seu valor profissional e de suas
possibilidades. É a modéstia dos criadores verdadeiramente
integrados com a vida, dos que sabem que não há tempo a
16 perder, é preciso construir a beleza e a felicidade no mundo,
por isso mesmo que, no indivíduo, é tudo tão frágil e precário.

Oscar não acredita em Papai do Céu, nem que estará
19 um dia construindo Brasília angélicas nas verdes pastagens do
Paraíso. Põe ele, como um verdadeiro homem, a felicidade do
seu semelhante no aproveitamento das pastagens verdes da
22 Terra; no exemplo do trabalho para o bem comum e na criação
de condições urbanas e rurais, em estreita intercorrência, que
estimulem e desenvolvam este nobre fim: fazer o homem feliz
25 dentro do curto prazo que lhe foi dado para viver.

Eu acredito também nisso, e quando vejo aquilo em
que creio refletido num depoimento como o de Oscar
28 Niemeyer, velho e querido amigo, como não me emocionar?

Vinicius de Moraes. *Para viver um grande amor*.
Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982, p. 134-5 (com adaptações).

QUESTÃO 5

Com relação às ideias desenvolvidas no texto, assinale a opção correta.

- A Vinicius de Moraes, na condição de causídico de Oscar Niemeyer, alerta para a injusta ausência de reconhecimento da capacidade de luta do arquiteto para a implementação de projetos que visem ao bem comum, dos quais a construção de Brasília é exemplo.
- B Infere-se do texto que Oscar Niemeyer, em razão das severas críticas a seu trabalho arquitetônico realizado em Brasília, contrariou sua “mansidão costumeira” e escreveu um artigo em que faz a apologia da obra criada nessa cidade.
- C Vinicius de Moraes atribui a emoção nele despertada pela leitura do mencionado artigo-reportagem não só à forma dramática de relato dos fatos, mas, principalmente, à afinidade entre ele e Niemeyer no que concerne a crenças sobre a vida e a morte, parte delas referidas no depoimento do amigo Oscar.
- D Por ser um indivíduo consciente de sua fragilidade e da precariedade de ser mortal, Oscar Niemeyer, segundo afirma Vinicius de Moraes, manifesta modéstia incomum, desprovida de hipocrisia.
- E Vinicius de Moraes ressalta a conduta de Niemeyer, que, fundamentada em concepção materialista e visão social de seu trabalho, está pautada na busca de condições sociais benéficas para os cidadãos.

QUESTÃO 6

Julgue (C ou E) os itens a seguir, relativos às estruturas linguísticas do texto.

- 1 () Ao empregar as expressões “Papai do Céu” (l.18) e “verdes pastagens do Paraíso” (l.19-20), o autor do texto demonstra neutralidade em relação ao universo de crenças que elas representam.
- 2 () O emprego de adjetivos no grau superlativo absoluto, como “mais emocionantes” (l.1), “mais antiautopromocionais” (l.9), “tão frágil e precário” (l.17), produz o efeito de exaltação da superioridade dos atributos técnico e criativo de Oscar Niemeyer em relação a outros brasileiros notáveis.
- 3 () O uso da expressão “mais antiautopromocionais” (l.9) indica a opção do autor do texto por forma prolixa, dada a presença de dois prefixos no vocábulo adjetivo, em detrimento da concisão que seria proporcionada pela escolha da forma equivalente **menos autopromocional**, a qual manteria o efeito retórico desejado.
- 4 () No texto, a linguagem foi empregada predominantemente em suas funções emotiva e poética.

QUESTÃO 7

Acerca dos mecanismos de coesão empregados no texto, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 () A elipse em “nem que estará” (l.18) e o emprego do pronome anafórico “ele” (l.20) são mecanismos de coesão utilizados para referenciar o substantivo “Oscar” (l.18).
- 2 () Na linha 3, o vocábulo “arquiteto” retoma por substituição o nome próprio “Oscar Niemeyer”, empregado na linha 2, mecanismo que corresponde a uma variedade de metonímia e por meio do qual se evita a repetição de vocábulo.
- 3 () O período que finaliza o primeiro parágrafo está na ordem inversa, como indica o emprego inicial da conjunção “Pois”, que introduz uma oração subordinada anteposta à oração principal.
- 4 () Dada a propriedade que assume o pronome “este” nos mecanismos coesivos empregados no trecho “que estimulem e desenvolvam este nobre fim” (l.23-24), não é facultada a seguinte reescrita: que estimulem este nobre fim e o desenvolvam.

QUESTÃO 8

Texto I

- 1 Não é o ângulo reto que me atrai
nem a linha reta, dura, inflexível,
criada pelo homem.
- 4 O que me atrai é a curva livre e sensual,
a curva que encontro nas montanhas do meu país,
no curso sinuoso dos seus rios,
- 7 nas ondas do mar,
no corpo da mulher preferida.
De curvas é feito todo o universo
- 10 o universo curvo de Einstein.

Oscar Niemeyer. *Minha arquitetura – 1937-2005*.
Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005, p. 339.

Texto II

Autodefinição

- 1 Na folha branca do papel faço o meu risco.
Retas e curvas entrelaçadas,
E prossigo atento e tudo arrisco
- 4 Na procura das formas desejadas.
São templos e palácios soltos pelo ar.
Pássaros alados, o que você quiser.
- 7 Mas se os olhar um pouco devagar,
Encontrará, em todos, os encantos da mulher.
Deixo de lado o sonho que sonhava.
- 10 A miséria do mundo me revolta.
Quero pouco, muito pouco, quase nada.
A arquitetura que faço não importa.
- 13 O que eu quero é a pobreza superada,
A vida feliz, a pátria mais amada.

Idem, p. 347.

Com referência às estruturas linguísticas e aos sentidos dos textos I e II, assinale a opção correta.

- A** No texto II, os adjetivos “branca” (v.1) e “atento” (v.3) exercem a mesma função sintática que os adjetivos “superada”, “feliz” e “amada”, empregados na última estrofe.
- B** No primeiro verso do texto I, o pronome “que” retoma a expressão “o ângulo reto” e introduz oração adjetiva que restringe o sentido dessa expressão.
- C** Com base no emprego dos sinais de pontuação no texto I, depreende-se que, para o autor do poema, toda linha reta criada pelo homem é dura e inflexível, e nem toda curva é livre e sensual.
- D** No texto I, o arquiteto esclarece que as curvas estão presentes em qualquer universo, inclusive no universo abstrato da ciência, conforme formulação de Einstein.
- E** No poema **Autodefinição**, o arquiteto expressa sua recusa em detalhar elementos relevantes para a interpretação de sua obra, como evidencia o trecho “o que você quiser” (v.6), e confidencia que a revolta diante da miséria fez que ele abandonasse o devaneio, a utopia.

QUESTÃO 9

CARTA PARA ANTONIO CARLOS JOBIM

Porto do Havre [França], 7 de setembro de 1964

Tomzinho querido,

- 1 Estou aqui num quarto de hotel que dá para uma
praça que dá para toda a solidão do mundo. São dez horas da
noite e não se vê viv'alma. Meu navio só sai amanhã à tarde,
- 4 e é impossível alguém estar mais triste do que eu. E, como
sempre nestas horas, escrevo para você cartas que nunca
mando.

- 7 Deixei Paris para trás com a saudade de um ano de
amor, e pela frente tenho o Brasil, que é uma paixão
permanente em minha vida de constante exilado. A coisa ruim
- 10 é que hoje é 7 de setembro, a data nacional, e eu sei que em
nossa embaixada há uma festa que me cairia muito bem, com
o Baden Powell mandando brasa no violão. Há pouco
- 13 telefonei para lá, para cumprimentar o embaixador, e veio
todo mundo ao telefone.

- Você já passou um 7 de setembro, Tomzinho,
16 sozinho, num porto estrangeiro, numa noite sem qualquer
perspectiva? É fogo, maestro!

Vinicius de Moraes. *Querido poeta*. São Paulo: Companhia das
Letras, 2003, organização de Ruy Castro, p. 303-4 (com adaptações).

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos às ideias do texto acima.

- 1** () Pelo emprego da expressão “todo mundo” (l.14), pressupõe-se que, além do embaixador, outros amigos e colegas de trabalho de Vinicius de Moraes, sem que se possa saber quantos, telefonaram-lhe do Brasil.
- 2** () Infere-se da carta de Vinicius de Moraes a Antonio Carlos Jobim que o poeta brasileiro, também diplomata, estava em missão profissional na cidade do Havre por ocasião de uma data nacional brasileira, embora manifestasse preferência por estar em outro lugar.
- 3** () Na carta a Antonio Carlos Jobim, a menção a correspondências que nunca eram enviadas sugere que havia temas confidenciais que só poderiam ser tratados pelo remetente e pelo destinatário da carta de 7 de setembro de 1964 em encontro pessoal.
- 4** () O emprego, no texto, das expressões coloquiais “cairia muito bem” (l.11) e “mandando brasa” (l.12) indica a informalidade com que Vinicius de Moraes escreve a seu destinatário.

Texto para as questões de 10 a 12

1 Deixei os braços pousarem na madeira inchada e
úmida, abri um pouco a janela a pensar que isso de olhar a
chuva de frente podia abrandar o ritmo dela, ouvi lá embaixo,
4 na varanda, os passos da avó Agnette, que se ia sentar na
cadeira da varanda a apanhar ar fresco, senti que despedir-me
da minha casa era despedir-me dos meus pais, das minhas
7 irmãs, da avó e era despedir-me de todos os outros: os da minha
rua, senti que rua não era um conjunto de casas mas uma
multidão de abraços, a minha rua, que sempre se chamou
10 Fernão Mendes Pinto, nesse dia ficou espremida numa só
palavra que quase me doía na boca se eu falasse com palavras
de dizer: infância.

13 A chuva parou. O mais difícil era saber parar as
lágrimas.

O mundo tinha aquele cheiro da terra depois de
16 chover e também o terrível cheiro das despedidas. Não gosto de
despedidas porque elas têm esse cheiro de amizades que se
transformam em recordações molhadas com bué de lágrimas.
19 Não gosto de despedidas porque elas chegam dentro de mim
como se fossem fantasmas mujimbeiros* que dizem segredos
do futuro que eu nunca pedi a ninguém para vir soprar no meu
22 ouvido de criança.

Desci. Sentei-me perto, muito perto da avó Agnette.

Ficamos a olhar o verde do jardim, as gotas a
25 evaporarem, as lesmas a prepararem os corpos para novas
caminhadas. O recomeçar das coisas.

— Não sei onde é que as lesmas sempre vão, avó.

28 — Vão pra casa, filho.

— Tantas vezes de um lado para o outro?

— Uma casa está em muitos lugares — ela respirou
31 devagar, me abraçou. — É uma coisa que se encontra.

*Mujimbeiro: fofoqueiro.

Ondjaki. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro:
Língua Geral, 2007, p. 145-6 (com adaptações).

QUESTÃO 10

Assinale a opção em que a interpretação apresentada, com relação ao estado de espírito do narrador do texto, está de acordo com o que se pode depreender do parágrafo indicado.

- A Quinto parágrafo: entusiasmo na contemplação gratuita da natureza.
- B Primeiro parágrafo: regozijo diante do início de uma nova fase da vida.
- C Segundo parágrafo: tristeza por não conseguir conter o choro.
- D Terceiro parágrafo: desconforto ao ter de lidar com um momento de ruptura.
- E Quarto parágrafo: insegurança por ser obrigado a se afastar da família.

QUESTÃO 11

A respeito do texto, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 () No trecho “Não gosto de despedidas porque elas chegam dentro de mim como se fossem fantasmas mujimbeiros que dizem segredos do futuro que eu nunca pedi a ninguém para vir soprar no meu ouvido de criança” (l.19-22), o narrador apresenta, por meio de uma comparação, uma das razões de não gostar de despedidas, caracterizando, de forma restritiva, o elemento com que compara as despedidas.
- 2 () Os sentidos e a correção gramatical do primeiro parágrafo do texto seriam mantidos e as relações sintáticas estariam bem identificadas caso o autor tivesse adotado, nesse trecho, a seguinte pontuação: Deixei os braços pousarem na madeira inchada e úmida; abri um pouco a janela, a pensar que isso de olhar a chuva de frente podia abrandar o ritmo dela; ouvi, lá embaixo, na varanda, os passos da avó Agnette, que se ia sentar na cadeira da varanda a apanhar ar fresco; senti que despedir-me da minha casa era despedir-me dos meus pais, das minhas irmãs, da avó e era despedir-me de todos os outros: os da minha rua; senti que rua não era um conjunto de casas, mas uma multidão de abraços; a minha rua, que sempre se chamou Fernão Mendes Pinto, nesse dia, ficou espremida numa só palavra que quase me doía na boca se eu falasse com palavras de dizer: infância.
- 3 () Do trecho “a minha rua, que sempre se chamou Fernão Mendes Pinto, nesse dia ficou espremida numa só palavra que quase me doía na boca se eu falasse com palavras de dizer: infância” (l.9-12) depreende-se que a rua em que o narrador morava passou a ter, para ele, sentido mais significativo.
- 4 () O fato de o texto ter sido escrito na primeira pessoa do singular justifica o emprego da linguagem sinestésica em trechos como “O mundo tinha aquele cheiro da terra depois de chover e também o terrível cheiro das despedidas” (l.15-16), recurso inviável em textos escritos na terceira pessoa.

QUESTÃO 12

Acerca do vocabulário, das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 () Como a frase “O recomeçar das coisas” (l.26) resume o que o narrador depreendeu da situação relatada na frase anterior a ela, seriam preservados a correção gramatical e os sentidos do trecho se o ponto final após “caminhadas” fosse substituído por dois-pontos ou por travessão, com o devido ajuste na inicial maiúscula.
- 2 () O vocábulo “bué” (l.18), formado a partir da reprodução aproximada do som natural do choro, evidencia uso de linguagem informal no texto.
- 3 () Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto se os infinitivos flexionados fossem substituídos pelas respectivas formas do infinitivo não flexionado no segmento “as gotas a evaporarem, as lesmas a prepararem os corpos para novas caminhadas” (l.24-26).
- 4 () Da leitura do texto depreende-se que, para o narrador, o sentido de casa, no momento da despedida, incluía a sua infância, os pais, as irmãs e a avó.

QUESTÃO 13

1 Nos países novos, nas terras ainda sem tipo étnico
absolutamente definido, onde o sentimento d'Arte é silvícola,
local, banalizado, deve ser espantoso, estupendo o esforço, a
4 batalha formidável de um temperamento fatalizado pelo sangue
e que traz consigo, além da condição inviável do meio, a
qualidade fisiológica de pertencer, de proceder de uma raça que
7 a ditadora ciência d'hipóteses negou em absoluto para as
funções do Entendimento e, principalmente, do entendimento
artístico da palavra escrita.

10 Deus meu! Por uma questão banal de química
biológica do pigmento ficam alguns mais rebeldes e curiosos
fósseis preocupados, a ruminar primitivas erudições, perdidos
13 e atropelados pelas longas galerias submarinas de uma
sabedoria infinita, esmagadora, irrevogável! (...)

Ah! Esta minúscula humanidade, torcida, enroscada,
16 assaltando as almas com a ferocidade de animais bravios, de
garras aguçadas e dentes rijos de carnívoro, é que não pode
compreender-me.

19 Sim! Tu é que não podes entender-me, não podes
irradiar, convulsionar-te nestes efeitos com os arcaísmos duros
da tua compreensão, com a carcaça paleontológica do Bom
22 Senso.

Cruz e Sousa. *Emparedado*. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1961, p. 659-60 (com adaptações).

Com relação às ideias desenvolvidas no texto acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Ao mencionar “a carcaça paleontológica do Bom Senso” (ℓ.21-22), Cruz e Sousa indica que o estudo dos fósseis poderia derrubar os mitos científicos sobre a raça que vigoravam na sua época.
- Ⓑ Nesse texto, Cruz e Sousa questiona o rigor das explicações científicas e menciona uma “ciência d'hipóteses” (ℓ.7) para mostrar o relativismo do conhecimento e as distorções a que muitos analistas podem chegar ao defenderem as suas teses.
- Ⓒ Cruz e Sousa demonstra que a ciência ainda não se desenvolveu plenamente nos países novos, o que impede a explicação de alguns fatos que ocorrem somente ali.
- Ⓓ Ao empregar a expressão “Esta minúscula humanidade” (ℓ.15), o poeta faz referência a um grupo específico de pessoas que, como menciona no parágrafo anterior do texto, não pode ser confundido com o grupo constituído de “alguns mais rebeldes e curiosos fósseis preocupados” (ℓ.11-12).
- Ⓔ Na linha 19, o pronome pessoal “Tu” refere-se ao leitor, tratado de modo respeitoso pelo escritor com o objetivo de convencê-lo quanto à veracidade dos argumentos mencionados sobre a questão racial e aspectos do entendimento artístico.

QUESTÃO 14

Diversos autores têm imputado ao final da Guerra Fria e ao advento da globalização um recrudescimento do multilateralismo, consubstanciado em uma série de conferências da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciada nos anos 90 do século passado. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- ① () A Conferência Internacional das Nações Unidas para Financiamento ao Desenvolvimento, realizada em 2002, aprovou o documento intitulado **Consenso de Monterrey**, entre cujos dispositivos consta a recomendação de aplicação, por parte dos países industrializados, de 0,7% do seu produto interno bruto em programas de ajuda ao desenvolvimento, o que vem sendo cumprido, de maneira geral, por grande parte desses países.
- ② () Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 1992), acordou-se que os países participantes deveriam adotar condutas com base em uma série de princípios políticos e filosóficos acerca da preservação do meio ambiente no plano multilateral, entre os quais, o reconhecimento das necessidades especiais dos países em desenvolvimento, a promoção do consumo responsável e o compromisso dos governos de reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa.
- ③ () A Declaração de Viena sobre os Direitos Humanos, emanada da conferência homóloga convocada pela ONU, em 1993, consagrou, em relação a esses direitos, os princípios da universalidade, da indivisibilidade, da objetividade e da não seletividade, que foram subscritos pela delegação brasileira no transcurso da conferência.
- ④ () Malgrado o importante avanço do tratamento multilateral de temas como meio ambiente e direitos humanos, o multilateralismo fracassou no plano econômico, devido à não observância de boa parte das decisões do Órgão de Solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio bem como à paralisação da Rodada de Doha e à crise financeira global que se instalou ao final do século XX.

QUESTÃO 15

Julgue (C ou E) os seguintes itens, a respeito das relações entre Brasil e Estados Unidos da América (EUA).

- 1 () No plano energético, muito embora esses dois países tenham assinado, em 2007, acordo para incentivar a produção e o consumo de biocombustíveis, persistem dificuldades para o acesso do etanol brasileiro ao mercado norte-americano, em decorrência de elevadas tarifas e taxas de importação incidentes sobre o produto brasileiro.
- 2 () As divergências entre Brasil e EUA, visíveis ao final da Segunda Guerra Mundial, aguçaram-se com o afastamento bilateral durante o período militar no Brasil, com as discordâncias em torno da constituição da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e com os desentendimentos que prevaleceram, de parte a parte, durante o governo do presidente Lula.
- 3 () Apesar das divergências existentes entre os dois países durante a presidência de George W. Bush, o Brasil apoiou os EUA na chamada guerra contra o terror, deflagrada após os atentados de 11 de setembro de 2001, e na intervenção no Iraque, em 2003.
- 4 () No âmbito comercial, as medidas *antidumping* de caráter discricionário, a fixação de quotas, as tarifas altas e as barreiras técnicas impostas ao Brasil pelos EUA vêm afetando as exportações brasileiras; ao mesmo tempo, o Brasil enfrenta restrições para importar daquele país determinadas tecnologias necessárias para o desenvolvimento de setores econômicos não tradicionais.

QUESTÃO 16

A respeito das dificuldades verificadas no processo de integração sul-americana, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 () As divergências político-ideológicas entre o governo venezuelano e os de diversos outros países sul-americanos, como os da Colômbia, do Peru e do Chile, motivaram crises diplomáticas entre Caracas e os governos desses países, tendo a eleição do conservador Sebastián Piñera, em março de 2010, no Chile, levado ao rompimento das relações Venezuela-Chile.
- 2 () Não há consenso entre os países da região no que se refere à adoção de uma norma comum para seus sistemas de televisão digital, tendo Argentina e Uruguai, por exemplo, adotado a norma europeia, ao passo que Brasil e Paraguai optaram pelo modelo nipo-brasileiro.
- 3 () Chile e Peru divergem no que concerne à delimitação dos seus limites laterais marítimos — o Peru reivindica área oceânica na região do Pacífico fronteira entre os dois países, pleito não reconhecido pelo Chile.
- 4 () Constituem obstáculo político à consolidação dessa integração as negociações de acordos entre Chile, Colômbia, Peru e Uruguai para o estabelecimento de áreas de livre-comércio com os EUA, tendo sido interrompidas as negociações uruguaias nesse sentido após o Brasil ter-se comprometido a ampliar programas no âmbito do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), em benefício dos sócios menores.

QUESTÃO 17

De acordo com a perspectiva construtivista no estudo das relações internacionais, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 () Elementos de instabilidade no cenário internacional, tais como guerras, degradação ambiental, desrespeito aos direitos humanos e grandes disparidades econômicas, decorrem da compreensão deficiente que os agentes têm do sistema internacional, não podendo ser atribuídos à defesa de interesses políticos e econômicos egoístas ou particulares.
- 2 () O cenário internacional é caracterizado por agentes políticos e instituições sociais que predeterminam o resultado das interações entre esses agentes e instituições. Desse modo, o formulador de políticas dispõe de limitado leque de opções de política externa ou internacional.
- 3 () O comportamento dos agentes políticos internacionais — Estados, organismos internacionais e organizações não governamentais, por exemplo — pode ser previsto pela análise racional e dedutiva, sendo as instituições dotadas dos mesmos atributos psicológicos e cognitivos dos indivíduos.
- 4 () O caráter anárquico do sistema internacional pode ser superado pelo uso criterioso da razão e pela formação de novas identidades resultantes de esforços em prol da cooperação e da interdependência.

QUESTÃO 18

Considerando as relações entre Brasil e França, assinale a opção correta.

- A A França concordou em flexibilizar as regras de sua política agrícola, reduzindo os subsídios aos seus produtores, e em retomar as negociações entre MERCOSUL e União Europeia no que concerne à agricultura, o que reflete o momento político e comercial favorável às negociações daquele país com o Brasil e os demais países do bloco sul-americano.
- B Os dois países concordam em relação ao princípio da não intervenção em assuntos domésticos de outros países, notadamente no que se refere a questões relativas a direitos humanos e ao uso pacífico da energia nuclear, tendo, ambos, votado, recentemente, contra sanções a terceiro país, no tocante ao uso de energia nuclear, impostas por resolução das Nações Unidas.
- C O Brasil anunciou oficialmente sua intenção de adquirir, a partir de 2012, 36 caças franceses do modelo Rafale para a modernização da Força Aérea Brasileira.
- D A França apoia o aumento do número de membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com a inclusão de pelo menos cinco novos países, entre os quais o Brasil.
- E O Brasil apoia a proposta da França — país atualmente no exercício da presidência do G-20 — no que se refere à utilização de mecanismo de regulação dos preços dos produtos agrícolas e à criação de estoque mundial de alimentos, com o objetivo básico de controlar a volatilidade e a especulação com os preços desses produtos.

QUESTÃO 19

Assinale a opção correta acerca da política externa brasileira durante o período militar (1964-1985).

- A** O Brasil recusou-se, nessa época, a aderir ao Tratado de Não Proliferação Nuclear, tendo denunciado nas Nações Unidas o chamado congelamento do poder mundial pelas duas superpotências à época — EUA e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) —, o que, então, refletiu o distanciamento brasileiro em relação ao conflito leste-oeste.
- B** O Brasil manteve elevado grau de autonomia em relação ao conflito leste-oeste, privilegiando, à época, as relações sul-sul, por meio, por exemplo, do exercício da liderança, nas Nações Unidas, do Movimento dos Países não Alinhados e do G-77.
- C** Durante esse período, o país manteve-se incondicionalmente alinhado com os EUA, tendo rompido relações diplomáticas com Cuba e com a China continental, no governo Castello Branco, e tendo votado, no governo Médici, contra a admissão da China no sistema das Nações Unidas.
- D** O Brasil privilegiou, no período militar, as relações hemisféricas, notadamente com os países da América do Sul.
- E** A autonomia do Brasil em relação ao conflito leste-oeste evidenciou-se quando, no governo de Castello Branco, o país se recusou a destacar tropas para a Força Interamericana de Paz na República Dominicana, ação de interesse norte-americano em sua luta contra o comunismo na América Latina.

QUESTÃO 20

A agenda da integração no marco do MERCOSUL tem sido caracterizada pela centralidade dos temas econômico-comerciais. No entanto, o objetivo de integração profunda, tal como disposto no Tratado de Assunção, requer que se projete a integração para além da dimensão econômica. A esse respeito, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ()** O Acordo Multilateral de Seguridade Social do MERCOSUL, a Declaração Sociolaboral e o Protocolo de Integração Cultural são exemplos de instrumentos que consagram princípios e compromissos referentes à integração em matérias não econômicas, alcançados durante a primeira década do MERCOSUL.
- 2 ()** Sob a forma de reuniões especializadas, as primeiras iniciativas de integração nos campos da educação, da justiça, da ciência e tecnologia e do meio ambiente ocorreram no período de transição 1991-1994.
- 3 ()** Os temas não econômicos, dada sua importância para a almejada integração sob a forma de um mercado comum, sempre estiveram articulados funcionalmente à agenda da integração comercial, sendo tratados em subgrupos de trabalho específicos e vinculados ao Grupo Mercado Comum.
- 4 ()** Na vigência do MERCOSUL, multiplicaram-se os acordos na área educacional e duas importantes decisões foram tomadas: na educação básica, houve a uniformização dos currículos e da duração das três etapas que a compõem — educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; na educação profissional e superior, optou-se pelo reconhecimento automático de certificados e diplomas, assegurando aos seus detentores o direito de exercer a profissão nos países do bloco.

QUESTÃO 21

Julgue (C ou E) os itens subsequentes, relativos ao papel e à importância das coalizões internacionais no marco da política externa brasileira.

- 1 ()** O governo brasileiro tem privilegiado o IBAS como foro de consulta e diálogo político a respeito de questões vinculadas à promoção do desenvolvimento e da cooperação internacional e tem evitado envolver-se em questões controversas da política internacional, assumindo ser esse papel reservado a outras instâncias, como o BRIC.
- 2 ()** O interesse do Brasil na consolidação do G-20 como principal foro internacional para o diálogo político sobre coordenação econômica, em substituição ao G-8, está embasado na maior representatividade e na crescente importância que o G-20 vem assumindo em questões relacionadas à cooperação econômico-financeira e à estabilidade econômica global.
- 3 ()** O IBAS é mecanismo privilegiado para o incremento da cooperação sul-sul e para a construção de posições comuns aos três países-membros no que concerne à reforma de organismos internacionais, tais como o Fundo Monetário Internacional e o Conselho de Segurança da ONU.
- 4 ()** De acordo com avaliação do governo brasileiro, o G-20 e o BRIC (foro Brasil-Rússia-Índia-China) não estão funcionalmente articulados, pois respondem a objetivos diferenciados, estando o primeiro precipuamente voltado para a redefinição dos mecanismos de governança global no plano econômico, e o segundo, para a abordagem de temas da política e da segurança internacional, como, por exemplo, o da mudança climática e o da questão nuclear.

QUESTÃO 22

No que concerne à dimensão sul-sul da atual política brasileira de cooperação internacional, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ()** O governo brasileiro tem priorizado o engajamento na cooperação triangular, considerando-a recurso indispensável à consolidação da presença internacional do Brasil, à manutenção da condição de país que oferece cooperação no plano global e à vinculação da cooperação norte-sul à cooperação sul-sul.
- 2 ()** Em razão de sua presença e importância no plano da cooperação internacional, particularmente no contexto da cooperação sul-sul, o Brasil tem envidado esforços para ajustar tanto suas ações quanto a avaliação dessas ações aos princípios consagrados na Declaração de Paris e aos parâmetros internacionalmente reconhecidos e formulados pelo Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
- 3 ()** Ao oferecer cooperação aos países em desenvolvimento, o Brasil objetiva conquistar assento permanente no Conselho de Segurança da ONU e expandir sua presença comercial na América Latina e na África.
- 4 ()** A partir de 2003, houve incremento da cooperação internacional prestada pelo Brasil e um alinhamento mais efetivo dessa cooperação aos objetivos e às prioridades da política externa do país, destacando-se a promoção da multipolaridade e o adensamento das relações com os países da América do Sul e da África.

QUESTÃO 23

Assinale a opção correta a respeito das relações entre Brasil e Índia.

- A** No contexto da Guerra Fria, a maior proximidade da Índia com a URSS e a ativa inserção do Brasil no contexto ocidental dificultaram a articulação política entre ambos os países em foros multilaterais como a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, o G-77 e o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio.
- B** As diferentes posições que ambos assumem quanto à não proliferação e ao controle de armamentos e de tecnologias sensíveis têm dificultado a cooperação bilateral entre esses países na área de segurança e defesa.
- C** A agenda da cooperação bilateral entre os dois países prioriza o campo da ciência e da tecnologia, especialmente no que concerne às áreas de biotecnologia, tecnologia da informação e nanotecnologia.
- D** Apesar do crescimento observado, em anos recentes, no fluxo de comércio bilateral entre esses dois países, verifica-se o predomínio, na pauta comercial, do comércio de produtos de baixo valor agregado.
- E** O substancial incremento do fluxo de investimentos diretos entre ambos os países, principalmente nos últimos três anos, acompanhou, na mesma medida, o aumento da corrente de comércio bilateral.

QUESTÃO 24

Considerando as questões de segurança e sua presença na agenda da política externa brasileira, além de aspectos relacionados ao terrorismo no plano global, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1** () Em fins do século passado, uma inovação surgiu no campo de ação do terrorismo, o homem-bomba, cuja origem pode ser entendida como derivação da revolução iraniana de 1979 e que foi utilizada pela primeira vez com a finalidade de alcançar efeitos significativos em 1983, pelo Hezbollah, no Líbano, contra alvos norte-americanos.
- 2** () A participação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, a Estratégia Nacional de Defesa e a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano atestam a articulação entre a política externa e a política de defesa alcançada, no Brasil, na última década.
- 3** () A ênfase atribuída pela diplomacia brasileira ao desarmamento e ao controle de armas no âmbito das Nações Unidas foi atenuada em razão da necessidade de modernização e reaparelhamento das Forças Armadas brasileiras e do desenvolvimento de tecnologias de uso dual.
- 4** () Os ataques às Torres Gêmeas de Nova Iorque, ocorridos em setembro de 2001, marcaram o início de uma escalada do terrorismo internacional, que, perdurando até o presente, está associada à ocupação do Iraque pelos EUA, à campanha no Afeganistão bem como às reações a esses eventos em diferentes regiões.

QUESTÃO 25

Com relação à geografia moderna, estruturada no século XIX, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1** () A guerra franco-prussiana é considerada episódio central para o desenvolvimento da geografia na França, visto que a derrota francesa foi creditada, em parte, à superioridade da reflexão e do conhecimento geográfico alemães.
- 2** () O surgimento de escolas nacionais decorreu da necessidade de criação de identidades culturais no âmbito da geografia e da dificuldade de integração entre geógrafos de nacionalidades distintas.
- 3** () A motivação colonial foi uma das bases do desenvolvimento dos estudos de geografia, visto que cada metrópole pesquisava o espaço das respectivas colônias.
- 4** () A geografia moderna, desenvolvida principalmente por autores alemães (e prussianos), foi impulsionada pelo processo de unificação nacional tardio da Alemanha.

QUESTÃO 26

Julgue (C ou E) os itens que se seguem, relativos à região Nordeste do Brasil.

- 1** () Durante todo o século passado, a cidade de Recife exerceu papel preponderante na rede urbana nordestina, permanecendo, ainda neste século, como a única cidade global da região.
- 2** () A colonização da região que atualmente corresponde ao Nordeste do Brasil ocorreu, de modo geral, do litoral para o interior, relacionando-se a ocupação das zonas mais próximas do litoral à produção açucareira, e a de áreas mais interiores, à pecuária e à cultura do algodão.
- 3** () No Brasil, durante o período marcado pelo nacional-desenvolvimentismo, os problemas identificados na região Nordeste estimularam a criação da SUDENE pelo governo de Juscelino Kubitschek, com o objetivo de implantar políticas de fomento regional.
- 4** () Durante o ciclo de produção da borracha na região amazônica, centenas de milhares de nordestinos transferiram-se para aquela região, em grande medida, em consequência de anos de grande seca no Nordeste.

QUESTÃO 27

Na aurora dos tempos, os grupos humanos retiravam do espaço que os circundava, isto é, do pedaço da natureza que lhes cabia, os recursos essenciais à sua sobrevivência. Na medida em que a divisão do trabalho se acentua, uma parte cada vez maior das necessidades de cada grupo, de cada comunidade, tem de ser procurada na área geográfica de uma outra coletividade. A noção de espaço como suporte biológico dos grupos humanos, de suas atividades, exige agora uma interpretação menos literal. Essa noção não pode mais aplicar-se corretamente, com a expansão da área de atividade indispensável à existência, a um grupo isolado, mas à humanidade em geral.

Milton Santos. *Por uma geografia nova*. São Paulo: Ed. Hucitec/EDUSP, 1978, p. 167 (com adaptações).

Assinale a opção em que se expressa corretamente a ideia apresentada pelo autor nesse fragmento de texto.

- Ⓐ O imperialismo advém da necessidade de domínio tecnológico de meios naturais diferenciados.
- Ⓑ Os recursos naturais disponíveis para a coletividade são finitos, e o crescimento populacional inevitavelmente provoca seu esgotamento, gerando um desequilíbrio na relação entre a população e seu território.
- Ⓒ A concepção de Estado está intimamente relacionada à defesa dos recursos essenciais para a sobrevivência das sociedades, aspecto do qual decorrem as guerras, que são, por isso, inevitáveis.
- Ⓓ A situação de isolamento garante a uma comunidade a manutenção do equilíbrio na relação de um grupo humano com sua base espacial.
- Ⓔ Conforme as sociedades se tornam mais complexas, as relações humanas intensificam-se e a explicação da vida social, então, extrapola a escala local.

QUESTÃO 28

Acerca das implicações e dos desdobramentos da questão ambiental em nível mundial, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 () A gestão ambiental pública no Brasil caracteriza-se, fundamentalmente, por uma perspectiva corretiva, voltada para o controle da poluição, cujas ações se desenvolvem por meio de diversos instrumentos previstos na legislação vigente, como penalidades disciplinares ao não cumprimento das medidas necessárias.
- 2 () Nas origens do conceito de desenvolvimento sustentável, que permeia acordos aprovados entre governos, percebe-se a influência de discussões acerca da relação entre crescimento econômico e meio ambiente, como as que resultaram no relatório conhecido como **Limites do Crescimento**.
- 3 () A gestão ambiental envolve a discussão relativa ao papel do Estado e à soberania das nações, tendo os Estados o direito soberano de explorar seus recursos, de acordo com as próprias políticas ambientais e desenvolvimentistas, e, ao mesmo tempo, a responsabilidade de assegurar que as atividades sob sua jurisdição ou controle não causem dano ao meio ambiente de outros Estados.
- 4 () Embora a implantação de sistemas agropastoris e o reflorestamento contribuam para o alcance das metas do Protocolo de Quioto, considera-se mais importante para o alcance dessas metas o desenvolvimento de políticas públicas de incentivo à utilização de combustíveis provenientes de fontes renováveis, objeto da criação de um mecanismo de desenvolvimento limpo.